
**AS CONTRIBUIÇÕES DO PROINFO NA EDUCAÇÃO:
MITO OU REALIDADE?**

Sheilla Silva da Conceição
UFS - sheilla.sc@oi.com.br

RESUMO

O artigo em questão faz uma análise do uso do computador no processo ensino-aprendizagem através do Programa de informática na Educação (PROINFO) nas escolas da rede pública estadual de Aracaju-SE. O uso do computador está cada vez mais presente no processo educativo. Com o intuito de oferecer novas alternativas de formação para os alunos, esta tecnologia deve ser tratada como um recurso didático-pedagógico potencial e, portanto, o educador deve usá-lo para o ensino e, conseqüentemente, criar formas para ampliar as abordagens de aprendizagem. Mas, não basta a informática estar presente no ambiente escolar, é preciso levar o aluno a “aprender a aprender” construindo algo que permaneça para a vida. Pois, apesar de estarmos na era da informação e do conhecimento digitalizados, sabe-se que a verdadeira evolução de um povo se faz também em outros níveis como o sócio-econômico, político-cultural. É uma pesquisa qualitativa do tipo estudo de caso que favorece a compreensão do agir dos atores em cada contexto escolar. Nessa pesquisa percebeu-se ser necessária e urgente a adoção de medidas concretas de utilização do computador na educação e de mudanças de mentalidades.

Palavras-chave: Educação – Proinfo – Computador

ABSTRACT

The article in subject makes an analysis of the use of the computer in the process teaching-learning through the computer science Program in the Education (PROINFO) in the schools of the state public net of Aracaju her. The use of the computer is more and more present in the educational process. With the intention of offering new formation alternatives for the students, this technology should be treated as a potential didactic-pedagogic resource and, therefore, the educator should use him/it for the teaching and, consequently, to create forms to enlarge the learning approaches. But, the

computer science is not enough to be present in the school atmosphere, it is necessary to take the student " to learn to learn " building something that stays for the life. Because, in spite of we be in the era of the information and of the digital knowledge, it is known that the true evolution of a people is also done in other levels as the socioeconomic, political-cultural. It is a qualitative research of the type case study that favors the understanding of acting of the actors in each school context. In that research it was noticed to be necessary and urgent the adoption of concrete measures of use of the computer in the education and of changes of mentalities.

Word-keys: Education - Proinfo - Computer

INTRODUÇÃO

O Programa Nacional de Informática na Educação – ProInfo – foi criado através da Portaria nº. 522, de 9 de abril de 1997, do Ministério da Educação, com vistas a promover o uso pedagógico de informática na rede Pública de ensino fundamental e médio, mas, desde o início da década de 1980, que o governo brasileiro – através do Ministério da Educação e Cultura – mobiliza esforços para a implementação da Informática Educativa no Brasil. Inicialmente, o conjunto de ações esteve direcionado a uma política de investimentos no campo da pesquisa educacional, posteriormente, foram-se abrindo os caminhos para a execução de projetos de informática nas escolas públicas de todo o país. Nessa perspectiva, faz-se mister discutir as principais ações governamentais no intuito de implantar uma política de Informática no Brasil e a sua conexão com uma política de Informática Educativa para as escolas públicas.

Em 1981, a equipe intersetorial, composta por membros de diversos setores ligados à informática, organizou em Brasília o I Seminário Nacional de Informática na Educação. Nesse seminário, as mais importantes deliberações apontavam para o uso do computador como meio de ampliação das funções do professor em sala de aula e para uma adequação da informática a realidade brasileira, preservando assim, as características de nossos valores sócio-políticos, culturais e a educação nacional¹.

No ano seguinte, com a criação do Centro de Informática – CENIFOR/FUNTEVÊ, ao qual competia – entre outras atribuições assegurar a pesquisa –, aconteceu o II Seminário Nacional de Informática na Educação em Salvador – Bahia,

¹ BRASIL, Ministério da Educação e do Desporto – **Secretaria de Educação à Distância, Programa Nacional de Informática na Educação – PROINFO**, julho, 1997.

promovido pela mesma equipe de representantes do Ministério da Educação e Cultura (MEC), Secretaria Especial de Informática (SEI) e do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq); e a aprovação das Diretrizes Gerais para o Estabelecimento de uma Política de Informática da Educação, Cultura e Desporto realizada pela comissão geral do MEC.²

Em 1983, com a criação da Comissão Especial nº11/83 de Informática na Educação, foi elaborado e divulgado o documento do Projeto EDUCOM, ou seja, do primeiro projeto público que trata da implantação de centros – pilotos nas universidades públicas, da pesquisa na Informática Educativa, da capacitação de recursos humanos e criação de subsídios para uma efetiva política educativa de informática.

O Regimento Interno do Centro de Informática Educativa – CENIFOR, aprovado em 1984, já em 1985 foi substituído por um novo Regimento, através da Portaria nº 246 de 14.08.85. Nesse período, o Ministério da Educação e Cultura passou a divulgar o Plano Setorial de Educação e Informática, prevendo ações nos segmentos de ensino e pesquisa relacionados ao uso e aplicação da informática na educação. Prosseguindo com o desenvolvimento de ações voltadas à implantação da Informática Educativa, foram criados, em 1986, o Comitê Assessor de Informática na Educação de Primeiro e Segundo Graus CAIE/SEPS e o I Concurso Nacional de *software* Educacional.

Prosseguindo as atividades, também foi aprovado o Programa de Ação Imediata em Informática na Educação e instituída a Comissão de Avaliação dos Centros-Piloto do Projeto EDUCOM, segundo Portaria MEC/SG nº418 de 16 de julho de 1986. Em 1987 foi extinto o Comitê Assessor de Informática para a Educação de Primeiro e Segundo Graus, porém foram desencadeadas ações com vistas ao desenvolvimento da Informática Educativa, a saber: implantação do Projeto Formar, promovido pelo MEC/SEINF; aprovação do Regimento Interno do Comitê Assessor de Informática e Educação; realização do II Concurso Anual de *Software* Educacional Brasileiro; e a Jornada de Trabalhos de Informática na Educação.³

No ano de 1988, enquanto o Brasil vivenciava o início da vigência de mais uma Constituição Federal, o MEC era convidado pela Organização dos Estados

² IDEM

³ IBIDEM

Americanos para avaliar o programa de informática aplicada à educação básica mexicana. Foi também no ano de 1988 que se realizou o III Concurso Nacional de *software* educacional brasileiro.

Além da realização da Jornada de Trabalho Latino-americana de Informática na Educação e da Reunião Técnica de Coordenação de Projetos em Informática na Educação, no ano de 1989 aconteceram os seguintes eventos: implantação do II Curso de Especialização em Informática na Educação, ou seja, o Projeto Formar II, realizado pela Unicamp; a alteração da redação do II Plano Nacional de Informática e Informação (II PLANIN) e a instituição na Secretaria Geral do MEC do Programa Nacional de Informática Educativa – PRONINFE. O PRONINFE teve seu regimento interno aprovado em 1990 e nesse mesmo ano foi integrado à Secretaria Nacional de Educação Tecnológica – SENETE/MEC.⁴

Por todo o Brasil, o projeto funcionava através dos centros de informática na educação. No ano seguinte, as ações do PRONINFE foram incluídas no II Plano Nacional de Informática e Automação – PLANIN, a partir da Lei 8.244/91. Nesse mesmo ano, foi aprovado o 1º Plano de Ação Integrada, que vigorou no período de 1991 a 1993, e criado o Comitê Assessor de Informática Educativa do PRONINFE. Em 1992, foi criada a rubrica específica no orçamento da União para ações de Informática na Educação.

A partir daí, o governo brasileiro passou a prever no Orçamento da União fundo destinado à Informática Educativa. No ano seguinte, ocorreu o lançamento dos livros Projeto EDUCOM: realizações e produtos, descrevendo a sua história, os produtos e resultados alcançados. Neste período, já são enfocadas as tendências da informática na educação. Em 1995, o PRONINFE foi vinculado, informalmente, à Secretaria de Desenvolvimento, Inovação e Avaliação Educacional – SEDIAE⁵.

A realização dos *Workshops* MEC/ SEED sobre a Informática na Educação, realizados na cidade de Fortaleza/CE e em Brasília/DF, constituiu-se nas principais ações desenvolvidas no ano de 1996. Essas ações objetivaram a apresentação, análise e discussão das diretrizes iniciais para o Programa Nacional de Informática na Educação –

⁴ IBIDEM

⁵ IDEM

ProInfo, que a partir de 1997 passou a funcionar na esfera estadual, através das secretarias de educação.

A década de 1990 foi marcada por uma preocupação generalizada em diminuir o analfabetismo no país. Além de possuir, na época, uma das taxas de analfabetismo mais alta em relação a países dos continentes americano, asiático e europeu, o Brasil vivia um momento mundial de intenso avanço tecnológico que impelia as indústrias a produzirem em maior escala e com maior qualidade; nesse ambiente, a mão-de-obra qualificada era uma necessidade urgente. Esse fenômeno atingiu o Brasil na época do fim da reserva de mercado, quando as negociações foram abertas ao comércio exterior.

Com o ritmo de exportação em baixa e a importação aumentando, a preocupação nacional passou a ser, não apenas alfabetizar a parte da população com menos condições de acesso à educação escolarizada, mas permitir que ela tivesse acesso às modernas tecnologias, que soubesse tanto ler e interpretar orientações quanto tomar decisões dentro do limite de sua atuação profissional.

Não se questionava mais se deveria, ou não, empregar computadores no processo educacional, mas como preparar os professores para usá-los. Não havia mais a preocupação de que a falta de computadores nas escolas públicas ampliava a desigualdade social, mas sim que o contato com as novas tecnologias permitiria ao educando tornar-se um profissional capaz de operar minimamente equipamentos (vídeo-cassete, calculadoras, computadores etc.) e preparar-se para viver em uma sociedade na qual esses equipamentos farão parte do cotidiano.⁶

No final da década de 1990, quando o ProInfo foi estruturado, pode-se dizer que as questões relativas ao impacto da Informática na Educação e na sociedade foram suplantadas pelo questionamento de como fornecer condições mínimas de acesso à tecnologia às parcelas da população menos favorecidas economicamente. Esta situação define-se em duas proposições importantes: democratização do uso do computador e a contribuição que essa tecnologia pode possibilitar no processo ensino-aprendizagem.

⁶ MORAES, Maria Cândida. **Subsídios para fundamentação do Programa Nacional de Informática na Educação.** MEC_SEED, jan. 1997.

O ProInfo é considerado um projeto com forma avançada de organização. Suas metas e diretrizes foram elaboradas numa intensa articulação e negociação entre a Secretaria de Educação a Distância (SEED/MEC), o Conselho Nacional de Secretarias Estaduais da Educação (CONSED) e por comissões estaduais de informática na educação, composta por representantes dos diversos municípios, das universidades e da comunidade em geral. Entre estes representantes encontram-se planejadores educacionais, especialistas em Informática Educacional, professores, pais e alunos.

O ProInfo é subordinado à SEED/MEC e tem como objetivo principal introduzir a informática na rede pública de ensino (municipal e estadual), através de redes técnicas de produção, armazenamento e transmissão de informações. Portanto, o Programa é fortemente centrado nas tecnologias de telecomunicações mediadas pelo computador. Nas metas estabelecidas para o biênio 1997/1998, o ProInfo propunha a aquisição de 100 mil computadores (através de licitação internacional), a serem instalados nos NTE e nas escolas que aderirem ao programa. Os computadores seriam distribuídos nos 27 estados da União, em quotas proporcionais ao número de escolas públicas com mais de 150 alunos existentes na Unidade Federativa. Atualmente, o ProInfo já distribuiu cerca de 150.000 computadores em aproximadamente 40.000 escolas. Cerca de 14.000.000 de alunos foram beneficiados com laboratório do ProInfo.⁷

O Programa previa o atendimento a 25 mil professores. O investimento no biênio 97/98 foi de R\$ 220 milhões para o treinamento e capacitação de professores e técnicos de suporte à Informática Educativa. A “capacitação de recursos humanos” estava prevista para acontecer em três linhas: 1) capacitação de professores multiplicadores; 2) capacitação de professores da rede estadual e municipal de ensino; 3) capacitação de técnicos de informática. Tais metas segundo a SEED/MEC foram atingidas e o número de computadores já aumentaram significativamente neste ano, assim como a qualificação de professores. Dados atuais mostram que o ProInfo já beneficiou aproximadamente um milhão de professores com laboratórios de Informática.⁸

Desta forma, o Programa Nacional de Informática na Educação tem por finalidade criar condições para a disseminação da Informática na Educação. O papel do

⁷ INEP – Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. Relatório do SIGETEC – Sistema de Gestão Tecnológica. 2007

⁸ IBIDEM

computador é o de provocar mudanças pedagógicas profundas, ao invés de "automatizar o ensino", ou promover a alfabetização em informática como nos Estados Unidos, ou desenvolver a capacidade lógica e preparar o aluno para trabalhar na empresa, como propõe o programa de Informática na Educação da França. Essa peculiaridade do projeto brasileiro, aliada aos avanços tecnológicos e à ampliação da gama de possibilidades pedagógicas que os novos computadores e os diferentes *softwares* disponíveis oferecem, demanda uma nova abordagem para os cursos de formação de professores e novas políticas para os projetos na área.

O Programa Estadual de Informática Educativa de Sergipe

A abordagem predominante nas escolas públicas tem sido a tradicional, caracterizada pela concepção de educação como um produto, já que os modelos a serem alcançados estão preestabelecidos. Trata-se, pois, da transmissão de idéias selecionadas e organizadas logicamente, não se dando importância ao processo. É preciso compreender e incorporar as tecnologias, a fim de facilitar a evolução dos indivíduos. O poder público pode propiciar o acesso de todos os alunos às tecnologias de comunicação como uma forma paliativa, mas necessária, de oferecer melhores oportunidades aos pobres, e também para contrabalançar o poder dos grupos empresariais e neutralizar tentativas de projetos autoritários. De acordo com Moran⁹, o ponto crucial da educação é ajudar o educando a encontrar um eixo fundamental para sua vida, a partir do qual possa interpretar o mundo (fenômenos de conhecimento), desenvolver habilidades específicas e tenha atitudes coerentes para a sua realização pessoal e social.

A adesão ao projeto de Informática Educativa em Sergipe se deu com a criação de uma rede de computadores interligados aos Núcleos de Tecnologia de Ensino (NTE). Em seguida foram capacitados 576 profissionais entre professores e técnicos (no período de 1998-1999). Nesse momento, a Comissão Estadual selecionou 15 escolas para receberem o laboratório de Informática Educativa. Com a chegada dos primeiros laboratórios, iniciou-se a terceira e mais desafiadora parte do programa: a

⁹ MORAN, J. M.; MASETTO M. T.; BEHRENS, M. A. **Novas tecnologias e mediação pedagógica**. Campinas (SP), Papirus, 2000. (Coleção Papirus Educação).

implementação dos trabalhos nas unidades escolares, ou seja, o contato e manuseio direto dos equipamentos e programas por parte dos alunos e professores, sendo estes últimos capacitados recentemente, já com os equipamentos e recursos disponibilizados.

O Programa Estadual de Informática na Educação foi instituído em 1997 pelo Governo de Sergipe – Secretaria de Estado da Educação e do Desporto e Lazer em reposta ao ProInfo. Este programa foi elaborado por uma Comissão Estadual composta por representantes da Secretaria de Educação (Sergipe) com sua sede na Divisão de Tecnologia Educacional – DITE. Tem como respaldo legal a Portaria de nº. 3.700/2002. Os objetivos do ProInfo-SE são:

viabilizar o uso pedagógico e social da informática nas escolas públicas estaduais de Sergipe, possibilitando assim a inclusão do alunado, dos professores, dos funcionários e da comunidade escolar na sociedade que se apresenta, através da orientação aos coordenadores pedagógicos dos NTEs do Estado, com vistas ao desenvolvimento de atividades que vislumbrem as seguintes perspectivas: incentivar a criação de novas formas de construção do conhecimento nos ambientes escolares, através do uso adequado das novas tecnologias de informação e comunicação; disseminar as tecnologias de informática nas escolas públicas de maneira a possibilitar um alto padrão de qualidade na educação e de modernizar a gestão escolar; sensibilizar e motivar as escolas para incorporação da tecnologia da informação e comunicação; assessorar pedagógica e tecnicamente as escolas e professores para o uso das tecnologias no processo ensino-aprendizagem; capacitar de forma continuada os coordenadores pedagógicos dos NTEs e professores articuladores dos laboratórios de Informática Educativa; orientar a resolução de problemas técnicos decorrentes do uso do computador nas escolas; incentivar e apoiar à realização de cursos para o aperfeiçoamento de professores, através das metodologias de Educação a Distância e divulgar o trabalho realizado pelas escolas utilizando recursos tecnológicos.¹⁰

Confrontando os objetivos almejados pelo ProInfo-SE, observou-se que em 2007, especificamente, não houve sensibilização para o uso das TICs, nem assessoria pedagógica, muito menos técnica nos laboratórios de informática, e tampouco divulgação dos trabalhos realizados pelas escolas por parte da coordenação Estadual do ProInfo-SE.

As atribuições do ProInfo-SE, conforme projeto estadual, são:

disseminar o uso das TIC nas unidades escolares da rede pública com vistas a contribuir para a melhoria da qualidade da educação no Estado; orientar o planejamento e execução de ações de formação continuada na área das TIC para formação de profissionais da educação vinculados ao Programa Estadual

¹⁰ SERGIPE, Governo de Sergipe – Secretaria da Educação e do Desporto e Lazer, Programa Estadual de Informática Educativa, jan. 1997.

de Informática na Educação; promover demonstrações e experimentações em Tecnologias Educacionais; apoiar regionalmente o programa de formação continuada de professores, na modalidade presencial e a distância; manter atualizado o banco de dados referentes ao programa no Estado e fomentar a pesquisa através da utilização dos NTEs.¹¹

Nos projetos do ProInfo-SE estão o Laboratório de Tecnologia Educacional (LTE), GESAC, PROINESP e o ProInfo Rural. O primeiro visa a proporcionar a estruturação de um espaço de introdução da TIC na escola pública, como ferramenta de apoio ao processo ensino-aprendizagem. Além da adequação do espaço físico (climatização, *layout*, higienização etc.), recursos tecnológicos, ferramentas e dispositivos, o laboratório de informática educativa deve aderir à proposta da adoção da metodologia de projetos com inserção de tecnologia como forma de aproximar a cultura escolar dos avanços que a sociedade vem desfrutando por meio da utilização das redes técnicas de armazenamento, transformação, produção e transmissão de informações.

Diante da proposta de utilização do laboratório, vale frisar um agravante quanto à exigência de terem que fazer um projeto pedagógico de utilização da Informática Educativa, o que causa certo receio por parte do professor em utilizar o laboratório, uma vez que muitos ainda não incorporaram a cultura de desenvolvimento de projetos no processo ensino-aprendizagem.

A construção de projetos é um momento em que o professor e toda a equipe da escola engajam-se, numa perspectiva interdisciplinar, numa relação cooperativa de interações e intercâmbios, entrando o aluno com todas as suas vivências e conhecimentos anteriores sobre os temas tratados e o professor ajudando a explicitar os conceitos que vão sendo intuitiva ou intencionalmente manipulados no desenvolvimento dos trabalhos e das novas descobertas.

Pensando em termos de rede, essa parceria na construção de projetos extrapola a relação restrita entre aluno e professor, para se ampliar sem fronteiras em direção a inúmeras outras interações, fontes, parcerias, convergindo para o que Pierre Lèvy¹² chama de “aprendizagem cooperativa”. Nessa perspectiva, professores e estudantes aprendem mutuamente. A principal função do professor não pode mais ser

¹¹ IDEM

¹² LÈVY, Pierre. **As tecnologias das inteligências**: o futuro do pensamento na era da informática. Tradução por Carlos Irineu da Costa. 6. ed. São Paulo: Editoras 34. 1998.

uma difusão dos conhecimentos, agora feita de forma mais eficaz por outros meios. Sua competência deve deslocar-se no sentido de incentivar a aprendizagem e o pensamento.

O programa GESAC – Governo Eletrônico – Serviço de Atendimento ao Cidadão, do Governo Federal, tem como meta disponibilizar acesso à Internet e mais um conjunto de outros serviços de inclusão digital às comunidades excluídas do acesso e dos serviços vinculados à rede mundial de computadores. São beneficiadas prioritariamente as comunidades que apresentarem baixo IDH (Índice de Desenvolvimento Humano) e que não oferecem acesso local à Internet em banda larga. A conexão é estabelecida por meio de satélite, facilitando alcançar regiões onde ainda é raro encontrar possibilidade de conexão com a Internet.

A Internet é, hoje, uma importante via de comunicação e de cidadania. Conhecer e fazer uso dessas tecnologias deve deixar de ser privilégio de poucos para transformar-se em um extraordinário fator de promoção social, possibilitando, inclusive, abertura de oportunidades de trabalho para milhões de pessoas.

Já o Projeto de Informática na Educação Especial – PROINESP – objetiva a oportunizar a inclusão digital e social de alunos com necessidades educacionais especiais. Consiste na implantação de laboratórios de informática nas escolas de educação especial, envolvendo o financiamento, a continuidade da formação e capacitação dos professores, com vistas à aplicação desses recursos tecnológicos junto aos seus alunos especiais.

No Estado de Sergipe ainda não há inclusão total dos portadores de necessidades especiais às escolas regulares de ensino. Desse modo, este projeto é válido no sentido de favorecer a construção do conhecimento utilizando-se dos vários *softwares* oferecidos para a educação especial.

O PROINFO RURAL permite que as escolas rurais tenham acesso ao Laboratório de Informática sem que necessitem alterar suas instalações elétricas, pois apenas uma máquina tem capacidade para atender até dez terminais autônomos, todos ligados na mesma CPU.

As diretrizes metodológicas do ProInfo-Se se dão, teoricamente, a partir de um processo de comunicação entre coordenação estadual, coordenação pedagógica dos NTEs e professor articulador, pois permite a interatividade no processo de desenvolvimento de projetos educacionais e sociais. Para o monitoramento das atividades, há visitas de acompanhamento aos NTEs e escolas, com vistas a conhecer as

particularidades do universo de abrangência do programa; reuniões presenciais com as coordenações pedagógicas dos NTEs, objetivando ao intercâmbio de trabalhos e projetos desenvolvidos, o *chat* para comunicação em tempo real, e contato via telefone para troca de informações imediatas, além de fórum de discussão e *e-mail* como espaços de discussão. Todavia, na prática, no ano de 2007 os professores das escolas pesquisadas não tiveram esse acompanhamento.

Vale destacar que o Estado de Sergipe, antes da implantação do ProInfo, já apresentava em sua trajetória experiências na área de Informática Educativa, pois desenvolvia desde 1992, com a implantação da Divisão de Tecnologia de Ensino (DITE), projetos e programas de aplicação dos recursos computacionais na educação mesmo que de forma pouco significativa no processo ensino-aprendizagem como já se pode observar hoje.¹³

Criada em 1994, essa Divisão está vinculada ao Departamento de Educação (DED)/Secretaria de Estado da Educação. Incorporou em seu quadro os programas desenvolvidos pelo MEC em Informática Educativa (ProInfo), entre outros. Seus objetivos são: realizar estudos e pesquisas sócio-educacionais que apontem alternativas para a melhoria na qualidade de ensino; estimular e promover a presença dos multimeios nas escolas de rede pública do estado de Sergipe; promover a disseminação de pesquisas e produções científico-tecnológico visando à democratização do conhecimento. Tem como competências: coordenar, planejar, acompanhar e avaliar os projetos desenvolvidos pela SEED com utilização de meios tecnológicos; adotar métodos de operacionalização de projetos, visando integrar a teleducação ao sistema educacional; promover, orientar e apoiar o uso das TIC à prática pedagógica através de projetos inseridos na DITE; implementar pesquisas com o uso das TIC, incrementando programas e projetos de intercâmbio e cooperação técnica e pedagógica com instituições e organismos nacionais e internacionais; proporcionar o desenvolvimento de programas de aprendizagem à distância através de capacitação e atualização de professores.

¹³ JESUS, Jadson Tavares de. **O programa de Informática na educação: uma experiência de capacitação de professores em Aracaju/SE.** São Cristóvão-SE, 2001. (Dissertação Mestrado em Educação) Universidade Federal de Sergipe.

A capacitação de professores para o uso do computador como ferramenta pedagógica foi uma das primeiras etapas da implementação do ProInfo-SE. Inicialmente com uma pós-graduação que possibilitou a preparação de recursos humanos em dois períodos: de setembro a dezembro de 1998 com a participação de 30 professores (multiplicadores) que capacitaram 180 professores.

Quadro 1 - Capacitação de Professores do PROINFO – 1998 a 2009

ANO	QUANTIDADE DE PROFESSORES CAPACITADOS
1998	180
1999	147
2000	613
2001	229
2002	446
2003	441
2004	595
2005	250
2006	591
2007	233
2008	630
2009	300 até o momento

Fonte: Dados extraídos de tabela fornecida pela DITE

Vale ressaltar que a capacitação de professores é uma das principais atividades que deve ser pensada e repensada para que os objetivos do ProInfo sejam atingidos. Todavia, percebe-se que o processo de capacitação teve problemas com redução, em alguns anos.

Para assistir ao processo de implantação da Informática Educativa, são estruturados os Núcleos de Tecnologia Educacional - NTE que são locais dotados de infra-estrutura de informática e comunicação, reunindo educadores e especialistas em tecnologia de *hardware* e *software*. Existem dez Núcleos no Estado, com extensão dos serviços da DITE, sediados nas Diretorias Regionais de Educação (DREs) para

desenvolver atividades pertinentes aos programas desenvolvidos pela DITE (ProInfo, TV Escola, Rádio EDUC-SE e GESAC). Os profissionais que trabalham nos NTEs são especialmente capacitados pelo ProInfo para auxiliar as escolas em todas as fases do processo de incorporação das novas tecnologias. Portanto, o NTE é o parceiro mais próximo da escola no processo de inclusão digital, prestando orientação aos diretores, professores e alunos, quanto ao uso e aplicação das novas tecnologias, bem como no que se refere à utilização e manutenção do equipamento.

A capacitação dos professores é realizada a partir desses núcleos em que os agentes multiplicadores são responsáveis pela preparação dos mesmos com vistas ao uso da Informática Educativa. Há 25 professores multiplicadores que têm como competências: sensibilizar e motivar os professores articuladores das escolas, capacitando-os na utilização das ferramentas da telemática no processo ensino-aprendizagem; assessorar estes professores na elaboração de projetos, bem como acompanhar, orientar e avaliar as suas ações no LTE. Existem cerca de 120 professores articuladores que são os responsáveis por desenvolver diretamente com os alunos projetos de aprendizagem, por meio de atividades curriculares e extracurriculares, concedendo um caráter interdisciplinar e transdisciplinar às ações. Todavia o número de multiplicadores é insuficiente, dificultando bastante o trabalho de acompanhamento destes nas atividades escolares, quanto à Informática Educativa, já que existem 120 escolas atendidas pelo programa e mais 60 estão em processo de implantação.

O ProInfo-SE deve cumprir de forma sistemática e efetiva o acompanhamento às escolas, com vistas a conhecer as particularidades do programa bem como fazer intervenções pedagógicas quanto ao uso do computador na educação, sempre que necessário, de modo a ajudar o professor a adequar suas estratégias para concretização dos objetivos que deseja alcançar.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A importância desta pesquisa reside na possibilidade de perceber, no cotidiano das escolas pesquisadas, como se dá o uso do computador no processo ensino-aprendizagem. Tive a compreensão e pude constatar a participação espontânea dos atores das escolas para a realização desta pesquisa. Também houve momentos instigantes e frustrantes no decorrer desta investigação, já que as mudanças de gestor e

as paralisações dos professores dificultaram o começo da pesquisa na Escola Jackson de Figueiredo. A utilização da pesquisa de natureza qualitativa com a abordagem estudo de caso em muito favoreceu a análise do Programa de Informatização (ProInfo-SE).

Considerando a riqueza dos achados nas incursões pelo cotidiano escolar e o avanço no processo de construção do conhecimento sobre o uso do computador no ensino, utilizei esta pesquisa a fim de socializar essas descobertas e, por conseguinte, contribuir com o sistema educacional de Sergipe, quanto ao repensar da utilização do Programa de Informática na Educação.

Tanto na escola Jackson de Figueiredo quanto no Colégio Presidente Emílio Garrastazu Médici, os alunos consideram que a Informática Educativa contribui para o processo ensino-aprendizagem. Eles gostam de freqüentar o Laboratório de Informática, já que as escolas não dispõem de livros novos e atualizados. Outro importante dado é o fato dos alunos se sentirem atraídos pelas possibilidades que o computador oferece no tocante às informações disponibilizadas na Internet; registre-se, ainda, o fascínio que programas como os jogos educativos e o *Orkut* provocam nos alunos. Em ambas as escolas os alunos sentem a necessidade de freqüentar mais o Laboratório de Informática.

Pelo que eu pude perceber, a participação e colaboração dos alunos nas atividades e do interesse pela pesquisa na Internet, o Programa de Informatização das Escolas (ProInfo) favorece o aprimoramento de habilidades tais como autonomia e pensamento crítico dos alunos. O número insuficiente de computadores constituiu-se num entrave na realização das atividades, mas, por outro lado, fez com que os alunos trabalhassem juntos, promovendo, assim, uma aprendizagem colaborativa já que havia discussões, trocas de informações entre alunos e professores.

No tocante às propostas de Informática Educativa das Escolas, não foi possível proceder à sua análise, devido a não existirem. O Projeto Político Pedagógico da Escola Jackson de Figueiredo traz em suas ações: “capacitar 100% dos professores em técnicas de ensino diferenciadas na área de alfabetização e nas disciplinas críticas tomando como referência os PCNs” e “dinamizar as atividades da Sala de Informática”. Enquanto o Projeto Político Pedagógico do Colégio Presidente Emílio Garrastazu Médici contempla: “capacitar 100% de professores dos professores através de cursos de Informática (básica e avançada), objetivando motivá-lo e engajar-se no avanço da tecnologia”; “aperfeiçoar o acompanhamento mensal de 50% dos professores do Ensino

Fundamental e médio, capacitando-os e conscientizando-os da importância de novos métodos e técnicas a serem desenvolvidas”. Desta forma, no que tange à Informática, o Projeto Político Pedagógico nas duas escolas não contempla nada mais que o exposto acima. A Informática Educativa precisa estar inserida no Projeto da Escola de forma que fale da opção pedagógica de uso, da metodologia que será aplicada e da avaliação e, não somente, de capacitação de professor.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL, Ministério da Educação e do Desporto – **Secretaria de Educação à Distância, Programa Nacional de Informática na Educação – PROINFO**, julho, 1997.

INEP – Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. Relatório do SIGETEC – Sistema de Gestão Tecnológica. 2007

JESUS, Jadson Tavares de. **O programa de Informática na educação: uma experiência de capacitação de professores em Aracaju/SE**. São Cristóvão-SE, 2001. Dissertação (Mestrado em Educação). Universidade Federal de Sergipe.

LÈVY, Pierre. **As tecnologias das inteligências: o futuro do pensamento na era da informática**. Tradução por Carlos Irineu da Costa. 6. ed. São Paulo: Editoras 34. 1998.

MORAES, Maria Cândida. **Subsídios para fundamentação do Programa Nacional de Informática na Educação**. MEC_SEED, jan. 1997.

MORAN, J. M.; MASETTO M. T.; BEHRENS, M. A. **Novas tecnologias e mediação pedagógica**. Campinas (SP), Papyrus, 2000. (Coleção Papyrus Educação).

SERGIPE, Governo de Sergipe – Secretaria da Educação e do Desporto e Lazer, Programa Estadual de Informática Educativa, jan. 1997.